

A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO E ASSISTENTE SOCIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR

Silva, Danielli Cristina de Lima

limaanacrisdani@gmail.com

Resumo: A educação popular traz a proposta de formação cidadã dos educandos, sendo a forma mais distante das práticas da pedagogia tradicional que reduz os estudantes a meros depósitos de conhecimento. Ao saber desta informação quanto às práticas defendidas pela pedagogia freireana os profissionais da Psicopedagogia e os encarregados da assistência social nas instituições escolares precisam estar atentos ao trabalho de formação cidadã pelo qual a vivência educacional necessita proporcionar a seus educandos. Este artigo tem por objetivo apresentar a importância do trabalho em conjunto de profissionais da psicopedagogia e serviço social no contexto de educação popular, para tal, demonstrar a educação popular no Brasil por meio da história da mesma, no sentido de explicar as perspectivas de educação popular para psicopedagogas/psicopedagogos e as/os assistentes sociais, de modo a discorrer sobre as contribuições que estes profissionais podem oferecer as instituições escolares. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir de livros publicados de autoria de Paulo Freire e estudiosos da Psicopedagogia e Serviço Social, como também artigos científicos escritos por estudiosos da Educação Popular, da Psicopedagogia e do Serviço Social, tendo como palavras definidoras *educação popular*, *assistência social*, *psicopedagogia*, *escola*, nos quais foram utilizados materiais científicos nas plataformas Scielo, Google acadêmico, entre outros.

Palavras-chave: Educação Popular. Psicopedagogia. Assistência Social.

INTRODUÇÃO

A educação possui inúmeros estudiosos que tem as suas contribuições no que concernem as práticas de ensino-aprendizagem e as necessidades de melhoria para o bom desempenho dos públicos que tem na escola uma oportunidade de desenvolvimento enquanto ser biopsicossocial, os estudantes. Neste caso a atenção é dada a Paulo Freire, mentor da Educação Popular, defensor da formação cidadã e do conhecimento dos educandos de modo a romper com a Pedagogia Tradicional.

Na educação popular traz a proposta de formação cidadã dos educandos, as práticas em sala de aula deviam partir do conhecimento popular valorizados nas comunidades e desprovidos da atenção por parte dos educadores. Freire defendia que as ações culturais deveriam fazer parte das práticas dos educadores que também deveriam pesquisar acerca dos temas que são de interesse do aluno e fazer disto uma forma de despertar nos alunos a vontade por obter mais conhecimento sobre o mundo.

Com a necessidade de pessoas cada vez mais competentes e conscientes para o mercado de trabalho é preciso fazer um trabalho de base que promova a formação de cidadãos autônomos capazes de cuidar de si, do outro e de melhorar a sociedade em que vive. Pensando assim, a educação popular protagoniza esta construção uma vez que a política desta prática permite a troca de conhecimento, o aprender e o ensinar recíprocos de modo que não existe distancia entre o educador e o educando mas sim, uma relação de troca de informações/ideias/pensamentos que servem para o desenvolvimento dos alunos que tem acesso a uma forma de aprendizagem que não se limita ao treino que delineia o ensino tradicional.

A partir deste pensamento a Psicopedagogia traz enquanto área que pesquisa os processos de aprendizagem e se utiliza de técnicas pedagógicas as quais não se ausenta das práticas de educação popular. Da mesma maneira o assistente social que tem por ofício o exercício de demonstrar os direitos construídos socialmente e a formação consciente do indivíduo no que concerne a atuação cidadã para a transformação social.

Para a realização deste trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica de estudos em Educação Popular, Psicopedagogia e Serviço Social, tais como ASSIS (2012) FREIRE (1981), (1987), (1992), MACIEL (2011), MACHADO (2013), PEREIRA e PEREIRA (2010), e SILVA (1998), dentre outros que tem suas contribuições para as práticas de educação dos quais envolvem a formação cidadã que visa as melhorias e uma transformação social por meio das vivências em educação que incluem a atuação de profissionais que tem consciência do quanto é importante termos em sociedade pessoas autônomas e com alfabetização política e social.

Mediante o exposto adotou-se como objetivo geral explicitar as contribuições que estes profissionais podem oferecer as instituições escolares. Em específico: a) Fazer uma demonstração do que vem a ser a educação popular no Brasil; b) Explicar as perspectivas na educação popular para o psicopedagogo e assistente social e por fim, c) Apresentar a

importância do trabalho em conjunto de profissionais da psicopedagogia e serviço social no contexto escolar.

EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL

A educação tem um papel fundamental na vida das pessoas é nas vivências na escola que podemos refletir acerca dos acontecimentos sociais, mas nem sempre foi assim, muito dessa possibilidade de fazer do ambiente educacional um espaço de troca de saberes destinado à reflexão enquanto as práticas feitas por educadores e educandos se da graças à educação popular.

O movimento do qual chamamos de educação popular aponta e valoriza a existência da cultura popular e acredita que por meio desta podemos proporcionar as pessoas formação política e social em um período demarcado pela resistência aos acontecimentos políticos e visibilidade dos movimentos sociais dos quais protagonizaram as mobilizações sociais nos anos de 1970 em diante caracterizados pelas reivindicações políticas econômicas e sociais.

No que diz respeito ao que vem a ser a Educação popular podemos afirmar que esta denominação constitui-se mediante a: educação de base, educação de jovens e adultos, educação popular e outros nomes dos quais se adotou educação popular para todas estas formas que apresentam uma concepção semelhante a ponto de serem equiparadas nas propostas de prática educacional. (COSTA, 2007 apud MACIEL, 2011 p. 9).

A organização dos movimentos em torno da educação popular como alternativa viável para a formação educacional e social de modo que as pessoas tenham consciência dos problemas e injustiças sociais possam buscar a transformação social se da com o fim do período militar no qual estas concepções de formação política e educacional tem caráter prioritário nos projetos sociais de atuação no Brasil.

Brandão (2002) explica sobre as concepções visíveis no que se refere à educação popular. São elas:

- Não reconhecimento da educação popular;
- Importância do viés cultural;
- Fenômeno datado na História da Educação e
- Educação popular como experiência atual e não única.

Estas posturas dizem respeito às reflexões que são feitas sobre a educação popular nas quais primeiramente se tem a visão de que esta prática é primitiva pela sociedade valorizar em demasia o conhecimento científico em detrimento dos feitos populares. Em seguida temos esta mais associada a movimentos sociais que a própria educação na qual esta mais ligada às práticas profissionais do que política, como também faz parte da história da educação no Brasil e na América Latina tendo como principal mentor Paulo Freire e por fim, que a educação popular não corresponde a uma experiência passada, mas algo presente na atualidade educacional.

Em decorrência disto podemos afirmar a existência basicamente de educação popular como voltada para a alfabetização de jovens e adultos no contexto escolar; a segunda concepção está ligada ao caráter transformador da educação popular e na terceira tem a concepção de que este modo de educação perpassa por uma formação educacional política na perspectiva de autonomia e emancipação da classe trabalhadora.

Na educação de jovens e adultos explicitados na 1ª concepção se situa num contexto de mudança ao qual o Brasil deixa o modelo agroexportador e passa a ter como principal fonte de movimentação econômica o contexto urbano-industrial. De acordo com Maciel (2011, p. 5):

Este é um período no qual há uma maior inserção das massas na definição dos rumos da sociedade, momento em que os trabalhadores conquistaram alguns direitos e houve uma demanda maior por mais escolarização em face do crescente número de analfabetos e defasados escolares. É nesse momento de grandes transformações que tem início as primeiras iniciativas de educação popular, que surgem em função do quadro agravante no qual os sujeitos precisariam ser instrumentalizados para contribuir com o desenvolvimento do país.

Com estes acontecimentos no país, as massas ocupam o cenário nas definições quanto aos rumos sociais caracterizados por um contexto de alfabetização relevante diante das demandas sociais; percebe-se então a necessidade de incentivos a alfabetização em massa, para assim proporcionar aos indivíduos o exercício das funções trabalhistas direcionadas a formação através da consciência cidadã.

A segunda concepção de educação popular é demarcada pela organização de ações culturais baseadas na cultura popular e tem objetivos voltados para a formação política tendo em vista a transformação que a consciência das injustiças sociais pode despertar aos que recebem este tipo de formação que mesmo sendo muita das vezes praticada fora do ambiente escolar contribui diretamente para toda a formação do educando.

Nessa terceira concepção apresenta-se no cenário brasileiro a constante ação dos movimentos sociais em resistência ao contexto de exclusão que a massa brasileira estava imersa. Com as parcerias estabelecidas pelos poderes públicos e movimentos sociais na qual se aproveita o ensejo de nova conjuntura político educacional em função do fim do regime militar para a promoção de educação por meio da alfabetização cidadã enquanto ato político e reestruturador do país.

Em meio essas mobilizações tínhamos as ideias de Paulo Freire desde os anos 50/60 dotado de crenças em uma educação democrática com a oportunidade de formação além das bases técnicas de ensino, capaz de proporcionar a alfabetização política como também o acesso a conhecimentos acadêmicos necessários a expansão dos conhecimentos prévios do indivíduo de modo que a educação não poderia perder em sua essência a importância política e social.

Uma das situações que levaram Paulo Freire² a se preocupar com os rumos da educação no Brasil foi quando ele em 1947 teve seu primeiro contato com a alfabetização de adultos quando passou a dirigir o departamento de educação e cultura do Sesi. Em seu primeiro Congresso sobre Educação na cidade do Rio de Janeiro ele apresenta um trabalho no qual discute a importância de no processo de alfabetização considerar a realidade do adulto enquanto trabalhador de modo a facilitar a alfabetização destas pessoas.

A partir de então começou a explicitar a relevância de considerar o contexto do indivíduo no processo de alfabetização como mecanismo de proporcionar a estes uma inserção social e política caracterizada pelo ativismo aos alfabetizados desta maneira. Ele preocupou-se com os índices de analfabetismo em adultos, como também participou do movimento de Cultura Popular.

Mediante os estudos sobre alfabetização, desenvolveu um método de alfabetização do qual ficou conhecido como “Método Paulo Freire”, que fez dele um educador reconhecido em vários países, as pesquisas referentes ao método criado tiveram origem na investigação do vocabulário mais comuns em cada região, na oportunidade o método seria aplicado e com isso se realizaria a alfabetização em larga escala no Brasil, uma vez que os índices de analfabetização na época eram preocupantes.

Esta Pedagogia Freireana é caracterizada pela apresentação sobre a história do Brasil e demonstração da inexistência do diálogo e em consequência disto à ausência da participação

popular que ficou mais comprometida com o período do golpe de Estado, fato este a ser revertido após o fortalecimento dos movimentos sociais.

A educação popular segundo os ideais de existência de Freire (1987) aponta para a necessidade de o indivíduo em processo de alfabetização, principalmente, possa nos ambientes de aprendizagem ser visto como alguém que pode dialogar com o educador e trocar experiências/aprendizados de modo a romper totalmente com a pedagogia tradicional que reduz os educandos a meros depósitos do saber.

Para a educação popular o aprender deve estar integrado com a realidade político-social do indivíduo sem rejeitar as ações culturais nem privar os educandos da liberdade, mas sim fazer do ambiente escolar um local que desperta a curiosidade e no qual os participantes podem sentir-se incluídos e capazes de desenvolver o aprendizado pleno por meio do diálogo da ação e reflexão sobre a prática que deve ser exercida constantemente tanto por educadores quanto educandos.

PSICOPEDAGOGIA: PERSPECTIVAS SOBRE A ATUAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA AUTORIA DE PENSAMENTO A PARTIR DA EDUCAÇÃO POPULAR

A psicopedagogia possui muitos pontos que convergem com a proposta de educação popular de Paulo Freire, uma vez que ambos se debruçam a fazer do ambiente educacional, principalmente, um lugar de troca de experiência, construção da autonomia através da autoria de pensamento que só é possível alcançar com a formação cidadã do indivíduo.

Com o conhecimento do que vem a ser a Psicopedagogia fica mais fácil compreender as relações que ela estabelece com a educação popular. Este campo do conhecimento cada vez se delinea como pertinente para o andamento das instituições escolares, principalmente, partindo do princípio de que para possibilitar/facilitar o alcance desses indivíduos a novos conhecimentos ao auxiliar os educando e equipe pedagógica se faz necessário como ponto de partida entender os processos de aprendizagem.

A respeito deste campo de conhecimento Beauclair (2009, p. 29): Psicopedagogia é uma área do conhecimento que se propõe a integrar, de modo coerente, conhecimentos e princípios de diferentes Ciências Humanas, com a meta de adquirir uma ampla compreensão sobre os variados processos inerentes ao aprender humano.

O profissional busca estudar o desenvolvimento humano de forma a se fazer das matrizes que podem auxiliar ou estabelecer embates no decorrer do processo de aprendizagem de modo a reconhecer a importância do estímulo de situações de aprendizado nas quais as dimensões³ do indivíduo são consideradas.

O fazer psicopedagógico requer constante reflexão acerca da prática de todos os profissionais envolvidos no processo de aprendizagem que são passíveis de orientação por parte deste profissional que pesquisa os processos de aprendizagem e tem como trabalho intervir para os sucessos escolares, e objetivos que resultam na formação de cidadãos capazes de ter uma visão crítica dos fenômenos ocorridos em sociedade.

Em relação à educação para a cidadania Paulo Freire (2007), ressalta a importância do educador e do educando no processo de aprendizagem como também explica as bases pertinentes à prática educativa, os momentos de aprendizagem. É através da troca de conhecimento que os participantes nas trocas de conhecimento atuam na reformulação das informações aprendidas de modo que um influencia a formação do outro que na verdade é uma constante de construção e reforma de informações pré-estabelecidas que mediante opiniões diversas e pesquisa se consolida numa base que estabelece a criticidade de todos.

Para a atuação psicopedagógica ter a eficácia objetivada é necessário pesquisar, a elaboração de estratégias em decorrência da observação e mesmo sendo este profissional, preocupado com as características individuais do aprendente o contexto de vida, escolar, dentre outros possui fator considerável no que diz respeito a investigar as implicações no desenvolvimento do educando.

A ideia de profissional pesquisador na educação não se limita aos psicopedagogos, esta se trata de uma premissa para a atuação que traz em si benefícios previsíveis e proporcionam para a sociedade de forma geral, pessoas autônomas e capazes de cultivar uma cultura de posicionamento crítico, baseado em informações advindas da constante aprendizagem fomentada pela reflexão da prática exercida.

É preciso na rotina da aprendizagem permitir a novidade que o conhecimento dos educandos pode acrescentar as vivências educacionais e estimular a criatividade destes enquanto pessoas que assim como o docente estão constantemente ampliando as informações ligadas a conhecimentos estabelecidos que tenda a serem explorados de diversas formas pelo educador.

A psicopedagogia considera fundamental o exercício da pesquisa e da reflexão enquanto forma de nortear as ações de modo que a ação retroalimenta a reflexão que delimita as necessidades de atuação destes profissionais enquanto pessoas que tem um objetivo a ser alcançado na modalidade educacional. Sendo assim, Beauclair (2009, p. 45) explica:

Para estarmos em condições de evoluirmos em nosso processo de autoria de pensamento, necessário se torna adquirir ou até mesmo resignificar nossas competências vinculadas à observação, à análise, ao questionamento, ao debate, à pesquisa, à organização de ideias, e o que considero de grande valia: retirar das experiências vivenciadas o máximo possível de conhecimento e sabedoria.

De fato, em sociedade estes diálogos ajudam a configurar a educação o seu verdadeiro papel social de promover através de ações culturais o desenvolvimento pleno do indivíduo no qual passa a ter consciência suficiente para entender e refletir sobre as práticas realizadas e a necessidade de adquirir novos conhecimentos para manter seu desenvolvimento.

Nos momentos de aprendizagem deve acontecer o processo dialético o currículo precisa ser trabalhado sem que haja o menosprezo da realidade social dos membros da instituição escolar. Para assim, à medida que o educando se desenvolve e amplia seu conhecimento escolar e de mundo, seja estabelecida constantemente a relação dialética necessária para a consciência cidadã. Conforme aponta Assis et. al (2012): As contribuições de Paulo Freire levam ensinantes e aprendentes a uma consciência de si enquanto sujeitos históricos que continuamente se educam num movimento dialético.

A partir desta afirmação podemos refletir que o sujeito que aprende é histórico, social e cultural, isso nos leva a perceber o quanto a alfabetização calcada numa perspectiva cidadã fornece mecanismos que contribuem para a autonomia do educando que em decorrência da rotina de pesquisa e estímulo a curiosidade passa a hipotetizar sobre a própria realidade de tal maneira que a aprendizagem se concretiza na proposta prática da educação enquanto instancia que possibilita ao indivíduo a autonomia fomentada na autoria de pensamento.

VIVÊNCIAS DE APRENDIZAGEM SOCIAL: UM OLHAR DO ASSISTENTE SOCIAL PARA A PRÁTICA EM EDUCAÇÃO POPULAR

A cultura envolve inúmeras crenças e conhecimentos que são passados de geração em geração, tal fato só é possível mediante as práticas de aprendizagem através do conhecimento repassado aos mais jovens e assim, podemos perceber que as formas de aprendizagem

coletiva têm muito a dizer no tocante a vivência dos indivíduos enquanto seres que constroem seus princípios e valores na coletividade.

O assistente social tem sua prática voltada para o trabalho que visa a transformação social, fenômeno que é alcançável através da ruptura de paradigmas que prejudicaram o desenvolvimento do país. O regime militar trouxe à educação um caráter tradicional voltado para uma forma de educar voltada para o silêncio do aluno e concordância do mesmo a respeito de todos os fatos/conhecimentos que lhe eram apresentados no ambiente educacional, educar possuía um sentido diverso do discutido atualmente no que diz respeito as práticas educacionais de todos os profissionais que atuam nas instituições educacionais.

Os profissionais do serviço social tem em sua formação a busca pela vivência ética e política da conscientização de direitos. De acordo com Machado (2013, p. 124):

Ela aposta em metodologias dialógicas que estimulam a luta coletiva pela emancipação humana e geralmente está presente no campo de atuação dos assistentes sociais que trabalham com comunidades, organização e mobilização popular, sobretudo em Organizações Não Governamentais (ONGs) articuladas aos movimentos sociais, onde esse tipo de educação se refugiou desde o período da ditadura militar, visto que naquele contexto histórico passou a ser considerada uma prática educativa subversiva.

No entanto após com o processo de redemocratização as formas de educação voltadas para a cidadania com ações voltadas para o pensamento coletivo dotado de forte caráter popular, cultural e focado na transformação social, sem no caminho abandonar os princípios e valores adquiridos a partir da interação com os demais membros de um mesmo grupo, temos a valorização das formas de educação popular, ou seja, a pessoa que aprende tem conhecimento a compartilhar com os demais colegas e também o professor que contribui para coordenar o processo de aprendizagem no ambiente escolar.

Para os profissionais do serviço social e da educação de forma geral as práticas de educação propostas por Paulo Freire tem caráter relevante quanto as medidas utilizadas para contribuir na formação social e política das pessoas. Assim, Pereira e Pereira (2010, p.73):

Falar em educação popular é falar do conflito que move a ação humana em um campo de disputas de forças de poder. É falar da forma como o capitalismo neoliberal vem atuando de forma perversa, causando dor e sofrimento humanos. É uma possibilidade de retomarmos o debate proposto por Paulo Freire acerca da conscientização, da compreensão da realidade e de nossa ação no mundo. É falar de uma práxis educativa cujo ponto de partida é a realidade social

Para os assistentes sociais a vivência em educação deve corroborar com o contexto social da pessoa em processo de aprendizagem, é preciso no cotidiano incluir o indivíduo e assegurá-lo através do trabalho da conscientização dos direitos sobre as possibilidades de ascensão social que a valorização do conhecimento existente na comunidade repassados por meio dos valores culturais auxilia na formação acadêmica dos indivíduos. Educar vai além de discutir sobre conhecimentos científicos, tal maneira de vivenciar o conhecimento consiste na efetivação da educação cidadã.

As propostas da educação popular com ênfase na formação social e política do indivíduo atuam em acordo com as das (os) profissionais do serviço social por ser uma forma estratégica e consistente no alcance da transformação social que só é possível através do reconhecimento do quão coletivo é a aprendizagem. A profissão de assistente social tem por característica fundamental a especialização do trabalho coletivo, dentro da divisão social e técnica do trabalho, que se institucionaliza rompendo as fronteiras da mera filantropia, como um dos recursos mobilizados pelo Estado. (IAMAMOTO, 2002).

Desta forma as (os) assistentes sociais contribuem na atuação dos demais profissionais que atuam na escola em relação às questões sociais tendo por base teórica e prática a educação popular no intuito de estabelecermos os caminhos para que as pessoas no processo de aprendizagem se tornem pessoas críticas a partir do momento que as vivências no ambiente educacional não deve romper com o construto social que ocorre para além dos limites da sala de aula. O conhecimento que as pessoas levam ao ambiente escolar é importante tratam-se da identidade histórica e cultural do indivíduo, e, portanto não deve ser desprezada em função de normas pré-estabelecidas por quem não tem informação do local e da cultura destes.

É necessário aos profissionais da educação conhecer sobre o contexto social do indivíduo e entender os costumes para tornar a educação formal algo mais próximo da vivência social e assim possibilitar as transformações sociais que incluem a conscientização por meio da alfabetização política e formação dotada de cidadania a qual estão inclusas na educação popular.

AS CONTRIBUIÇÕES DE PROFISSIONAIS DA PSICOPEDAGOGIA E SERVIÇO SOCIAL PARA A PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO POPULAR

A Reflexão proposta neste trabalho focou-se em discutir sobre a atuação dos profissionais da assistência social e psicopedagogia no contexto escolar a partir das vivências de Educação Popular pelo fato de destes campos do conhecimento terem seus objetos separadamente complementares aos ideais da vivência popular. De acordo com Maciel (2011, p. 336): “A pedagogia freireana é síntese da teorização implícita na prática de Educação Popular. Ele traz a consideração do conhecimento como possibilidade de superação das relações verticais contraditórias e de modelos mecanicistas de análise da realidade social e implantação de novas propostas que indiquem esperança e necessidade de mudança”.

Paulo Freire confunde-se com a história da educação popular no Brasil por defender um modelo educacional que valoriza os saberes dos educandos através da pedagogia da liberdade na qual os estudantes podem vivenciar nas trocas de experiência uma constante ação – reflexão quanto às práticas e discursos sociais capazes de introduzir na vida dessas pessoas a consciência política e social a fim de promover a transformação da sociedade. De acordo com Pereira e Pereira (2010, p. 3) estas possibilidades discutidas por Freire estão organicamente ligadas à proposta da educação popular tendo por base os fundamentos dialógicos da pedagogia freireana.

A psicopedagogia enquanto campo do conhecimento que estuda e visa melhorar a partir de estratégias o processo de aprendizagem das pessoas sem deixar de reconhecer que cada ser possui suas especificidades no que diz respeito à aquisição de novos conhecimentos por meio das vivências de reflexões promovidas nos ambientes educacionais.

Neste contexto a psicopedagogia foca seus estudos no aprendente que faz do conhecimento um auxiliar para a transformação social, a construção da autoria do pensamento e que mesmo convivendo com as diferenças é capaz de realizar diálogos de modo a estabelecer uma relação dialética com as visões semelhantes e mais diversificadas acerca de um mesmo tema.

As práticas de educação popular e os discursos de Paulo Freire a favor da educação libertadora que se deixa de lado as concepções tradicionais baseada em uma pedagogia que trata o aluno como alguém susceptível a receber conhecimentos, mas nos momentos de reunião nos espaços destinados a aprendizagem, favorecer a troca de experiências, através da ação-reflexão é a prática mais importante para a vivência do conhecimento. Sendo o professor

um pesquisador que deve ser capaz de coordenar estes momentos e potencializar o que os alunos possuem de melhor para tornar isto uma ferramenta indispensável para aguçar nos educandos a curiosidade e prazer por obter novos conhecimentos demarcados pelo desejo de aprender.

Em relação as (os) assistentes sociais no ambiente educacional é importante ressaltar o auxílio que este profissional pode fornecer aos demais profissionais da educação como também aos educandos/aprendentes de tal maneira que contribua para reeducação social como também a conscientização dos direitos e deveres políticos de modo a não estabelecer imposições. Para Freire (1979b, p. 104): “Não é imposição, não é manipulação. Eu não posso impor ao outro minhas opiniões; só posso convidá-lo a conversar, a discutir. Impor ao outro minha maneira de pensar é uma forma de aliená-lo, de manipulá-lo.”

Sendo parte da práxis da (o) assistente social a prática libertadora através da apresentação dos direitos sociais e promoção da consciência política e social quanto às práticas de cidadania e reflexão acerca da sociedade são pertinentes para que possamos ter cidadãos que decidam em prol do coletivo e tenham na educação uma forma de reafirmar a cultura e ampliar os conhecimentos existentes no intuito de promover a transformação social.

Partindo destes pressupostos relativos à educação popular as (os) profissionais da Psicopedagogia e Serviço Social devem auxiliar o professor quanto à pesquisa e possibilidades de vivência de aprendizagem em educação popular uma vez que aprender vai além do ambiente de sala de aula tradicional. Desta forma, o conhecimento trazido pelos educandos não deve ser desconsiderado nas interações, nos momentos de ação-reflexão que são capazes de despertar a curiosidade o desejo pelo aprendizado de si e da realidade social experimentada no cotidiano.

Na educação popular é relevante o trabalho para contribuir a autoria de pensamento bem como a transformação social, valorizar o conhecimento popular que os educando/aprendente possuem é importante para contribuir com uma motivação a mais pelo fato de no ambiente escolar ser proporcionado ao indivíduo um momento de refletir e pensar nas ações possíveis de modificar a realidade social a partir da análise do contexto social vivenciado mediante a alfabetização política e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta discussão que seguiu o caminho para explicações de forma paralela na qual se fala em educação popular de forma introdutória e à medida que a Psicopedagogia apresenta-se a convergência desta área e em seguida a vivência em educação popular para a transformação social que a consciência dos direitos defendidos pelos profissionais do serviço social, isto não para falar especificamente de uma área e de outra com aprofundamento, mas promover um debate esclarecido quanto a importância das propostas da educação popular e destes campos do conhecimento.

Na educação popular temos pedagogia freireana para discorrer sobre como deve ser a prática educativa no contexto Brasil e em suas explanações demonstram os ideais construídos por Paulo Freire no que diz respeito à educação capaz de formar cidadãos, estudantes que são protagonistas de sua própria história através do delineamento das experiências que se dão no cotidiano das situações de aprendizagem na qual “quem ensina também aprende”. São essas concepções que auxiliam na formação de espaço para a atuação psicopedagógica pela aproximação dos ideais de como deve ocorrer o processo de ensino-aprendizagem.

Podemos perceber o quanto os objetivos de trabalho destes profissionais se complementam no que concerne a promover uma educação que problematize a realidade social e, por conseguinte promova a autoria de pensamento. É importante atentarmos para este tipo de pensamento, uma vez que a educação não pode se resumir a preparação de reprodutores do conhecimento, mas de sujeitos críticos dos quais a vivência relacionada a ação-reflexão no tocante a cultura e busca do conhecimento se configurem como bases fundamentais dos educandos/aprendentes.

O trabalho de profissionais da educação em consonância para promover a aprendizagem plena sem desconsiderar a realidade social, os conhecimentos advindos do saber popular que pode servir de base para ampliar as discussões em sala de aula de modo a incitar o educando na participação da aula na qual ele também possa se sentir protagonista no processo de aprendizagem, a partir do momento que a sua história de vida e cultura são incluídas na aquisição de novos conhecimentos e ampliação dos já existentes. Portanto, a educação popular é fundamental no processo de aprendizagem porém não deve estar restrita a atuação do mediador/professor, mas a (o) assistente social e psicopedagogas (os) podem contribuir neste processo por fornecer ao professor informações valiosas acerca da realidade social e estilo de aprendizagem dos educandos.

Notas

¹Em 1964, com o golpe militar o método foi terminantemente proibido pelas autoridades como também não pode exercer mais nenhum cargo, onde foi exilado passando pela Bolívia, Chile, Estados Unidos e Europa aos quais continuou s seus trabalhos com seu método de alfabetização.

²Paulo Régis Neves Freire, nasceu em 19 de Setembro de 1921, na capital de Pernambuco, Recife. Filho de Joaquim Termístocles Freire e Edeltrudes Neves Freire a qual o alfabetizou com pequenos galhos de árvore que tinham no quintal da casa de Paulo e em 1932 se mudou para Jaboatão, cidade próxima ao Recife.

³A respeito disso ler Silva (1998) na qual explica o fato de o ser humano possuir três dimensões: relacional (interpessoal e intrapessoal), desiderativa e racional que precisam estar em equilíbrio para a aprendizagem plena.

REFERÊNCIAS

ASSIS, G. S. de. ANSELMO, R. D. MENDONÇA, O. M. L de. Paulo Freire: contribuições psicopedagógicas para a formação de autoria de pensamentos. In: **Inclusão – políticas e práticas**. Org. Roberto Derivaldo Anselmo; Éder da Silva Dantas. João Pessoa – PB: Ed. Universitária da UFPB, 2012.

BEAUCLAIR, J. **Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros**. 3. Ed. Rio de Janeiro Wak Ed. 2009.

BRANDÃO, C. R. **Educação Popular na Escola Cidadã**, São Paulo: Editora Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, 20 de Dezembro de 1996.

FELDMANN, J. **A importância do psicopedagogo dentro da instituição escolar**. Instituto Catarinense em Pós-graduação, SC, 2009.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra LTDA, 1967.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática docente**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007 (Coleção Leitura).

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Ação Cultural para a Liberdade**. 5º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

IAMAMOTO, M. V. 2002 Projeto Profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. In: CRESS, **Atribuições privativas do (a) assistente social em questão**. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/atribuicoes2012-completo.pdf>. Acesso em: 21 de Outubro de 2015.

MACHADO, A. M. B. A Relevância da Educação Popular para o Serviço Social. **Educação Unisinos**. São Leopoldo, v. 2, p. 123–136, Maio/Agosto de 2013. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&ret=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwil4KPT9afJAhWJMZAKHT7XC4cQFggyMAM&url=http%3A%2F%2Frevistas.unisinos.br%2Findex.php%2Feducacao%2Farticle%2Fdownload%2Fedu.2013.172.05%2F2014&usq=AFQjCNHOcGPxQYIF1S7mIEaPuGrviqHXbA&sig2=JNEoS3g6KGRKW DGgUHtBvg> Acesso em 15 de Novembro de 2015.

MACIEL, K. de F. Pensamento de Paulo Freire na Trajetória da Educação Popular. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoem perspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/196/70> Acesso em: 25 de Fevereiro de 2015.

PEREIRA, D. F. F. PEREIRA, E. T. Revisitando a História da Educação Popular: Em Busca de Um Outro Mundo Possível. **Revista HISTEDBR on-line** Campinas, n.40, p. 72-89. 2010. ISSN 16762584.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria e prática e assessoramento psicopedagógico**. 3. ed. – Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

SILVA, M C. A. **Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.